

O SERVIÇO SOCIAL EM CAMPINA GRANDE: GÊNESE E DESENVOLVIMENTO

Geórgia D. Macedo, Marta Denise P. de Andrade, Mauricélia C. da Silva, Sérgio C. de Sousa, Juliana K. de Sá Vieira, Paloma R. Freitas, Cleomar C. da Fonseca, Mônica B. da Nóbrega, Sandra Amélia S. Silveira

Universidade Estadual da Paraíba/ Departamento de Serviço Social, Rua Severino Ramos de Andrade, 180, Apto. 203, Catolé, Campina Grande – PB, CEP 58.100-000, e-mail: monicabnobrega@bol.com.br

Resumo - Este trabalho registra a história do curso de Serviço Social em Campina Grande – PB, considerando seu surgimento, desenvolvimento e a sua inserção no âmbito universitário, a partir da criação da Universidade Regional do Nordeste - URNE, bem como do contexto atual do curso de Serviço Social na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Decorre de uma pesquisa integrada, vinculada ao Programa de Iniciação Científica – PROINCI/UEPB, classificada como um estudo de caso histórico-organizacional. Este artigo evidencia as especificidades do referido curso, decorrentes de suas relações com o contexto sócio-político em que está inserido.

Palavras-chave: História do Serviço Social; formação profissional.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

O enfrentamento da questão social por parte do Estado e de frações da classe dominante foi essencial para o surgimento de escolas de Serviço Social, cujo papel era o de formar uma mão-de-obra tecnicamente capacitada para enfrentar o agravamento das contradições sociais no modo de produção capitalista. Situar, pois, o processo histórico de criação, estruturação e desenvolvimento destas escolas, permitirá uma melhor compreensão da articulação entre estas instituições e o contexto social e político em que são inseridas.

A UEPB já completou 40 anos de existência e, neste sentido, considera-se importante sistematizar a história de um curso que foi um dos primeiros a compor a estrutura desta Universidade, desde a criação da URNE a partir da qual se ergue a UEPB. A motivação para a realização dessa pesquisa decorre também da proximidade do aniversário de 50 anos de fundação da faculdade de Serviço Social de Campina Grande, em 16 de julho de 2007, bem como da necessidade de sistematizar criticamente esta história, suprimindo assim a lacuna de produções teóricas acerca do tema.

A trajetória histórica do Serviço Social tem sido objeto de vários estudos, a exemplo daqueles que se baseiam em matrizes teórico-metodológicas do campo da tradição marxista, como Iamamoto e Carvalho (1988), Castro (1989), Netto (1991) etc, que contemplam a emergência da profissão no contexto histórico-social e econômico da sociedade burguesa. Tais autores foram referência para análise aqui empreendida.

A pesquisa integrada que originou o presente artigo, teve como objetivo principal sistematizar a história do curso de Serviço Social

no município de Campina Grande-PB. Três subprojetos articulados entre si, visaram à apreensão do desenvolvimento da Escola de Serviço Social desde sua origem até a sua inserção na URNE, bem como a realidade contemporânea deste curso na UEPB, contribuindo, portanto, para a consecução do objetivo geral.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caso histórico-organizacional, cujo método utilizado foi o crítico-dialético, com enfoque qualitativo. O conhecimento empírico e o aprofundamento teórico acerca do objeto deram-se através de estudo bibliográfico e documental, associados ao levantamento de dados junto aos sujeitos da pesquisa: docentes, funcionários e discentes que estiveram ou estão vinculados ao curso de Serviço Social, ao longo de sua trajetória histórica.

Na coleta dos dados foram utilizadas: pesquisa documental, aplicação de formulário e realização de entrevista semi-estruturada. A amostra foi a não probabilística intencional, considerando o critério de acessibilidade. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, a qual possibilita encontrar respostas para os questionamentos e confirmar ou não os pressupostos estabelecidos previamente.

Resultados

A idéia de criação da Faculdade de Serviço Social de Campina Grande surgiu da Diretoria de Educação e Cultura do Município, a qual foi efetivada pela Congregação das Irmãs de Caridade da Sociedade São Vicente de Paula. A Faculdade foi fundada no dia 16 de julho de 1957, e oficializada em 05 de dezembro de 1959,

iniciando as atividades acadêmicas no ano seguinte.

A Associação de São Vicente de Paula Província do Norte foi a entidade formalmente responsável pela Faculdade de Serviço Social, sendo sua mantenedora desde sua criação até a inserção na URNE. Para estruturação do curso vieram assistentes sociais de Fortaleza ligadas a Congregação, a fim de dirigir e compor o corpo docente da escola, ministrando os conteúdos específicos da formação.

A Faculdade teve como primeira diretora a assistente social Irmã Dulce de Moura Beleza, indicada pela direção da referida Associação. Inicialmente o corpo docente, que desenvolvia um trabalho voluntário, foi composto por 03 freiras, 01 padre e 04 leigos católicos, considerados profissionais de renomada reputação. Nos últimos anos da fase em que se constituiu como Faculdade isolada (1957-1966), ex-alunas, recém-formadas, foram convidadas a compor o quadro docente da instituição, em virtude da ampliação do número de estudantes e da necessidade de supervisão nos campos de estágio, bem como devido a casos de afastamento de professores para pós-graduação.

Nesse período, o curso de Serviço Social tinha duração mínima de três anos e seu currículo era composto pelas seguintes disciplinas: Direito e Legislação Social, Psicologia, Sociologia, Economia Social, Estatística, Higiene e Medicina Social, Introdução ao Serviço Social, Pesquisa Social, Administração de Obras Sociais, Ética Geral e Profissional, Serviço Social de Casos, Serviço Social de Grupo e Organização Social da Comunidade. Além destas, as alunas do terceiro ano poderiam cursar outras de caráter optativo, que eram oferecidas em torno de 05 setores: Família, Menor, Trabalho, Médico Social e Rural. O curso previa ainda a inserção em estágio, por um período de dois anos e elaboração e defesa de uma monografia de conclusão de curso (TCC).

Uma das contribuições da Faculdade de Serviço Social à sociedade campinense, nessa fase, foi o incentivo à organização comunitária, através da criação dos Clubes de Mães e, posteriormente, da fundação das Sociedades Amigos de Bairro (SABs), bem como da União Campinense de Equipes Sociais (UCES). Estas organizações populares passaram a constituir-se como campo de estágio para as estudantes da referida faculdade.

O ingresso da Faculdade no âmbito universitário se deu na segunda metade da década de 1960 como parte integrante do processo de criação da URNE em 1966, constituída por iniciativa da Prefeitura Municipal para responder e fortalecer o ideal desenvolvimentista em curso no país. Integraram inicialmente a URNE, os cursos de Letras e

Serviço Social. Na sua implantação e desenvolvimento tiveram papel fundamental a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNDACT), bem como a Prefeitura Municipal, responsáveis pela manutenção da Universidade, que contava ainda com o pagamento de mensalidades por parte dos alunos.

Nesse período, o vínculo empregatício estabelecido entre os professores e a instituição foi alterado. Na fase de influência cristã, este era baseado no voluntarismo, quando da inserção na URNE, passa a ser remunerado. Outro elemento marcante foi a modificação no currículo do curso, aproximando-o de outras disciplinas sociais e distanciando-o daquelas cujas nomenclaturas traduziam a tradição apostolar: cultura religiosa e Doutrina Social da Igreja. Neste contexto, serviam de campos de estágio para as discentes do curso de Serviço Social as Escolas, as SAB's, a Secretaria de Ação Social, a Prefeitura, Postos de Saúde, Hospitais, Empresas, o Rotary Clube do bairro de Santa Teresinha, o CACE (Centro de Apoio a Crianças Excepcionais), e o SESC (Serviço Social do Comércio).

Em 1987, pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro do mesmo ano a URNE foi estadualizada, dando lugar à Universidade Estadual da Paraíba que recebeu todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades desta.

Após a estadualização a Faculdade expandiu sua atuação implantando um curso de Especialização em Políticas Sociais, criando o Núcleo de Pesquisa, Estudos e Práticas Sociais - NUPEPS e o Grupo Flor e For: estudos de Gênero. Em 1996 foi criada a estrutura departamental na UEPB, sendo implantados os Centros e Departamentos. A partir daí, a Faculdade de Serviço Social, agora Departamento de Serviço Social, passou a integrar o Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

Em 1999, foi aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social, até hoje em vigor. Em 2001 e 2003, através de concursos públicos, ingressaram 19 professores mestres no Departamento de Serviço Social, constituindo um quadro docente permanente que altera a predominância de professores substitutos, com vínculos empregatícios precarizados.

Em 2004 foi estruturado o "Grupo de Estudos, Pesquisa e Assessoria em Políticas Sociais - GEAPS". Neste mesmo ano os cursos de Serviço Social no Brasil, foram submetidos ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Na UEPB, o curso inscreveu 99 alunos, dos quais grande parte optou por zerar a prova, em sintonia com o movimento estudantil a nível nacional, como protesto à forma como essa avaliação vem sendo processada.

A Universidade Estadual adota o sistema seriado anual e o Curso de Serviço Social tem duração de 04 anos para o turno diurno e 05 anos para o noturno, possui cerca de 30 campos de estágio, distribuídos em instituições públicas, privadas, filantrópicas e organizações não governamentais.

O corpo docente é constituído por 29 professores, sendo 05 doutores, 02 especialistas e os demais mestres. O corpo discente, por sua vez, é constituído por aproximadamente 400 alunos, majoritariamente do sexo feminino, oriundos do próprio município e de regiões circunvizinhas.

Discussão

O Serviço Social inclui-se nas respostas da classe dominante à questão social, contribuindo para a reprodução das relações sociais capitalistas, pela mediação dos interesses das classes contrapostas, através da efetivação de políticas sociais, que requerem dos assistentes sociais capacitação teórico-metodológica específica. Para tanto, a criação de escolas de Serviço Social foi um passo decisivo na sistematização do ensino nessa área e para a formação de quadros técnicos especializados, contribuindo para o seu posterior processo de profissionalização e institucionalização. Assim, surgem as primeiras escolas: em São Paulo, 1936 e no Rio de Janeiro em 1937.

Segundo Iamamoto e Carvalho (1988), no decorrer da década de 1940 diversas outras escolas de Serviço Social são criadas nas capitais dos estados, a maioria formada sob a influência das duas primeiras, de origem católica, e em 1949, das 15 escolas de Serviço Social existentes no país naquele momento, 12 teriam sido constituídas sob os auspícios de organizações católicas e 3 por iniciativa do governo (KFOURI *apud* IAMAMOTO; CARVALHO, 1988).

Na Paraíba, as escolas de Serviço Social surgiram no decorrer da década de 1950: a de João Pessoa em 1952 e a de Campina Grande em 1957, embora esta última comece a funcionar de fato apenas em 1959.

Na década de 1960, inicia-se um processo de renovação do Serviço Social brasileiro ao provocar um desgaste do tradicionalismo, predominante na profissão e a progressiva instauração de sua laicização. A formação deveria dar suporte a produção de um profissional “moderno”, implicando na expansão quantitativa dos cursos de graduação e pós-graduação na vigência da ditadura militar. O Serviço Social ingressou na universidade pública, propiciando a sua interação com outras disciplinas do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de uma postura intelectual e investigativa na profissão (NETTO, 1991).

Em Campina Grande com a incorporação da Faculdade de Serviço Social a URNE, inicia-se o seu processo de laicização, marcado pela alteração do vínculo empregatício estabelecido entre os professores e a instituição e pela mudança no currículo do curso. Contudo, as marchas e contramarchas da laicização também marcaram a história do curso de Serviço Social em Campina Grande: apesar dos aspectos anteriormente citados, mantém-se ainda a tutela da Igreja através da participação da Congregação São Vicente de Paula na administração da Faculdade.

Na transição democrática no país, segundo Iamamoto (1998), consolida-se um mercado de trabalho para o Serviço Social, amplia-se o contingente de assistentes sociais, bem como das unidades de ensino das redes privada e pública, passando a formação profissional a ser submetida às exigências da pesquisa e da extensão. Consolida-se também a pós-graduação no nível de mestrado e doutorado. No plano da formação profissional, o debate centrou-se na revisão curricular, buscando sintonizá-la com a renovação da profissão.

O curso de Serviço Social, inserido na UEPB desde 1987, em consonância com as discussões travadas em âmbito nacional, implantou em 1999 as novas Diretrizes Curriculares, baseadas no currículo mínimo de 1996, aprovado pela Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS). A partir de então, verificou-se um maior estímulo à pesquisa, decorrente da estruturação dos núcleos de pesquisa e da elevação do nível de qualificação dos professores, especialmente após a realização dos últimos concursos públicos.

Com a criação da UEPB, o ingresso de discentes no curso de Serviço Social e a conclusão do mesmo foram viabilizados, uma vez que as precárias condições financeiras dos estudantes impossibilitavam o pagamento das mensalidades cobradas pela URNE.

Destaca-se ainda que o curso de Serviço Social, no contexto da UEPB, apresenta características semelhantes aquelas já registradas pelos autores que discutem o ingresso do Serviço Social na universidade pública, a exemplo de Netto (1996) e Iamamoto (1998). Ou seja, essa inserção possibilitou que a formação profissional fosse submetida às exigências da pesquisa e da extensão.

Conclusão

A criação e desenvolvimento da Escola de Serviço Social de Campina Grande, a exemplo de outras escolas no cenário nacional, têm uma estreita vinculação com a Igreja Católica, revelando o seu caráter conservador, que perdurou ainda por algum tempo, mesmo após a

sua inserção no âmbito universitário, na segunda metade da década de 1960.

Considerando-se a criação da URNE na vigência da ditadura militar, o conservadorismo cristão esteve, neste período, aliado ao conservadorismo político e ideológico do Estado ditatorial. Quanto às disciplinas ministradas, há um forte conteúdo religioso, a exemplo dos valores humanos; das virtudes morais; do amor à pátria; da fé católica; do plano de salvação; da questão da ciência, da religião e da vida; da relação entre profissão e vocação; dos deveres do Assistente Social católico (firmeza, espírito apostólico e vida moral); do testemunho cristão do Serviço Social; da orientação pré-matrimonial e social etc.

Associado a esse tipo de conteúdo aparecem outros de cunho mais sociológico, mas não menos conservador, tais como: noções de Direito; realidade brasileira; inflação; desemprego; analfabetismo; delinqüência juvenil; menor abandonado; a teoria geral dos grupos sociais; a causalidade social; os desajustamentos sociais, etc. Os traços do conservadorismo cristão ainda são fortes, há muito mais uma articulação entre a religião e a formação acadêmica e menos a predominância da laicização em sua expressão máxima. Permanece, pois, na formação profissional o caráter conservador e acrítico, reafirmando a idéia de que o Serviço Social serve para “ajudar aos necessitados e corrigir as injustiças sociais”.

Após a instauração da UEPB, consolida-se o empenho do Departamento de Serviço Social em oferecer um ensino de qualidade, uma formação profissional alinhada à contemporaneidade, comprometida com os valores ético-políticos da profissão e com uma prática voltada a um novo ordenamento das relações sociais, em consonância com as diretrizes curriculares fixadas desde 1996.

Apesar dos avanços registrados, o curso enfrenta grandes desafios. A estrutura física do prédio não mais atende às necessidades inerentes ao adequado funcionamento de um curso superior, sem falar no isolamento geográfico em relação aos demais cursos da universidade. Destacam-se também o insuficiente acervo bibliográfico e os entraves para a participação em eventos nacionais, comprometendo o intercâmbio científico.

Referências

CASTRO, Manuel M. **História do Serviço Social na América Latina**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

IAMAMOTO, Marilda V; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 1991.

